**FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

 **DEPARTAMENTO DE DIREITO DO ESTADO**

 **TEORIA GERAL DO ESTADO II**

Noturno

Docente Responsável: Profa. Dra. Eunice Aparecida de Jesus Prudente

**Temas: GLOBALIZAÇÃO - REGIONALIZAÇÃO - ONU - UNIÃO EUROPÉIA**

VIDE, op.cit. DALLARI, p.259 e segs.

 LEWANDOWSKI, p.253 e segs.

e, entrevista de AMARTYA SEM ao jornalista Giuliano Guandalini IN Revista Veja, ano 45, nº 18, ( paginas amarelas), p. 17-21, 02 de maio de 2012.

1. **GLOBALIZAÇÃO**

Lewandowski retoma idéias/conceitos de soberania, na atualidade questionada face as intervenções do mercado na governabilidade, com citações e exemplos, principalmente a partir do Cap. VII “A Soberania Compartilhada”

“ Mas há algo novo na globalização, além do aprofundamento da interdependência que vincula os diferentes países: é a “separação entre o espaço globalizado da gestão econômica do capitalismo e os espaços nacionais de sua gestão política e social” (Samir Amin)

Como isso ocorre? Acompanhem uma visão crítica de cientista social em obra organizada por Boaventura Souza Santos (A Globalização e as Ciências Sociais, p. 137) segundo a qual o mundo contemporâneo dominado :

“ .. pela ‘ mão visível dos mercados’ tradicionalmente interligados, obedecendo a uma racionalidade econômica que busca como supremo objetivo aumentar a eficiência do sistema, independentemente dos desequilíbrios econômicos e das desigualdades sociais que possa gerar” (Maria I. Baganha).

Assim:

“A obsolescência do sistema de Bretton Woods, a inoperância das organizações multilaterais de comércio e a imposição de programas neoliberais de governo aos países pobres acabaram agravando a impotência dos Estados para controlar os impactos locais das decisões dos agentes externos”

1. **CRISE - GOVERNABILIDADE**

Há crises pontuais (e são econômicas), a crise do petróleo (1970) já mencionada, a crise financeira de 2008, originada nos Estados Unidos no mercado de hipotecas, conforme se apreende de BOBBIO (Dicionário de Política), “crise” é agravamento súbito/inesperado do curso de processos, conjunturas, rompendo com o equilíbrio,

de situações/ status quo das quais se tinha o controle e esperava-se determinados resultados que não obtivemos

Conforme nosso texto Lewandowski, p. 256) a perda da legitimidade de governos, muito0s democraticamente eleitos, se deve pelas crises geradas pela ineficiência dos governos ao enfrentar as conseqüências da globalização dos nossos dias:

“Essa importância deve-se ao predomínio dos mercados internacionais que leva a economia a desvincular-se da política, deixando o Estado apenas com a aparência de pode “

\*Vamos interromper a análise dos textos para ouvir AMARTYA SEM, via Revista Veja,

Até porque suas contribuições citam “velhos e importantes” conhecidos, Adam Smith e John Maynard Keynes:

( Algumas informações biográficas, **AMARTYA SEM**, 78 anos “cresceu em uma Índia imersa na ruína econômica e social. Filho de um professor universitário, conviveu com a miséria extrema, a sangrenta guerra separatista do Paquistão, o desmonte do Império Britânico e viu a fome matar pelo menos 3 milhões de pessoas em Bengala. Em 1998, ele recebeu o Nobel de Economia por sua formulação original sobre o desenvolvimento, processo que passou a ser visto como uma extensão das liberdades para trabalhar, consumir, dispor de saúde e educação de qualidade e expressar livremente os pensamentos. Graças a SEM, um dos criadores do **INDÍCE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ( IDH** ), o avanço dos países não é mais medido apenas pelo crescimento da economia. )

“Os governos tendem a focar suas ações no estímulo ao crescimento do PIB. Esse deve ser o principal objetivo de um governante?

**É UM ERRO BUSCAR O CRESCIMENTO PELO CRESCIMENTO, SEM LEVAR EM CONTA OS SEUS EFEITOS MAIS AMPLOS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS. É PRECISO PONDERAR, ENTRE OUTROS FATOERES, O IMPACTO AMBIENTAL. É FUNDAMENTAL TAMBÉM USAR OS FRUTOS DO CRESCIMENTO PARA APRIMORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE MANEIRA ABRANGENTE, E NÃO APENAS FAVORECENDO CERTOS GRUPOS. A ÍNDIA TEVE UMA EXPANSÃO ECONÔMICA, NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS, MAIS ELEVADA DO QUE A DE BLANGLADESH. A RENDA PER CAPITA INDIANA É HOJE EQUIVALENTE AO DOBRO DA DE BANGLADESH. PORÉM, APESAR DE TER CRESCIDO MENOS, BANGLADESH ULTRAPASSOU A ÍNDIA EM DIVERSOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. PRECISAMOS PRESTAR ATENÇÃO EM COMO TIRAR O MELHOR PROVEITO DO ENRIQUECIMENTO DO PAÍS. O CRESCIMENTO É UM MEIO EXTRAORDINÁRIO DE ALCANÇAR AVANÇOS SOCIAIS E BENEFICIAR A POPULAÇÃO EM GERAL COMO JÁ APONTARA ADAM SMITH** ( Filósofo escocês, 1723-1790).

 “ É um equívoco, então, ver o Senhor como um cético do crescimento econômico ?

 **NÃO SOU ANTICRESCIMENTO, DE MANEIRA ALGUMA. SOU CONTRA O CRESCIMENTO PELO CRESCIMENTO, E OFEREÇO TODAS AS MINHAS CRÍTICAS ÀQUE4LES QUE ASSIM SÃO. MAS ÀQUELES QUE NÃO BUSCAM NENHUM CRESCIMENTO COMO A EUROPA HOJE EM DIA, MINHAS CR[ITICAS SÃO AINDA MAIS SEVERAS. ADAM SMITH ESTAVA CERTO QUANDO OBSERVOU QUE O CRESCIMENTO AUMENTA A RENDA DA POPULAÇÃO E ASSIM AMPLIA A CAPACIDADE DAS PESSOAS DE TER ACESSO A MELHRES CONDIÇÕES DE VIDA. ESTAVA CERTO TAMBÉM QUANDO DISSE QUE O CRESCIMENTO GERA AO RECURSOS NECESSÁRIOS PARA QUE OS GOVERNOS POSSAM EXERCER AS SUAS ATIVIDADES ESSENCIAIS. “**

“Os países europeus sentem o peso do aumento na dívida pública. Nesse caso, faz sentido conter as despesas do governo ?

**OS CORTES DE GASTOS, SE NECESSÁRIOS, PRECISAM SER SELETIVOS. A EUROPA ESTARIA EM UMA SITUAÇÃO BEM MAIS CONMFORTÁVEL, NESTE MOMENTO, SE PERSEGUISSE POLÍTICAS QUE ESTIMULASSEM O CRESCIMENTO EM VEZ DE CONCENTRAR SEUS ESFORÇOS EM AUSTERIDADE. NENHUM PAÍES FOI CAPAZ, EM TODA A HISTÓRIA, DE REDUZIR A SUA DÍVIDA PÚBLICA EM UM CONTEXTO DE AUSÊNCIA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, COMO TENTAM FAZER HOJE ALGUNS PAÍSES EUROPEUS. NÃO FAZ SENTIDO ESSA IDEIA DE PRIMEIRO REDUZIR O ENDIVIDAMENTO PARA EM SEGUIDA VER A ECONOMIA AVANÇAR. COMO RESULTADO, A CRISE EUROPÉIA É BEM MAIS SEVERA DO QUE DEVERIA SER. MAS, COMO DISSE ANTERIORMENTE, A BUSCA PELO CRESCIMENTO NÃO DEVE SER UM FIM EM SI MESMO, E SIM UMA MANEIRA DE APRIMORAR INDICADORES SOCIAIS, COMO SAÚDE E EDUCAÇÃO – E TAMBÉM PARA REDUZIR O ENDIVIDAMENTO PÚBLICO, SE PRECISO. “**

“ Qual o papel do estado no desenvolvimento dos países com economia baseada na livre-iniciativa ?

**DESDE O FIM DA II GUERRA MUNDIAL, UM NÚMERO CRESCENTE DE PAÍSES ADOTOU SISTEMAS ECONÔMICOS BASEADOS NA ECONOMIA DE MERCADO E NA LIVRE-INICIATIVA. HOUVE TAMBÉRM, AO MESMO TEMPO, UM AVANÇO NOS GASTOS SOCIAIS PELOS GOVERNOS. O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL ( WELFARE STATE ) FOI ESTABELECIDO PELOS EUROPEUS. FORAM AMPLIADAS AS POLÍTICAS DE APOIO AOS DESEMPREGADOS. A EXPANSÃO DAS ECONOMIAS DE MERCADO OCORREU, PORTANTO, SIMULTANEAMENTE AO AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE BEM-ESTAR SOCIAL. EM GRANDE MEDIDA, UM PROCESSO SE ALIMENTOU DO OUTRO. O JAPÃO JÁ FIZERA ALGO PARECIDO A PARTIR DO FIM DOS ANOS 1860, DEPOIS DA RESTAURAÇÃO MEIJI. OS JAPONESES DERAM ÍMPETO A POLÍTICAS QUE FAVORECIAM O CRESCIMENTO ACELERADO TENDO COMO BASE UMA ECONOMIA DE MERCADO, MAS COM UM FORTE INVESTIMENTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE. MAIS TARDE O MODELO9 JAPONÊS FOI REPLICADO POR COREANOS, POR TAIWANESES, HONG KONG E, FINALMENTE PELA CHINA DEPOIS DE 1979. O PAPEL DO GOVERNO EXPANDIU-SE DRAMATICAMENTE NA SEGUNDA METADE DO SÉ4CLO XX, AO MESMO TEMPO EM QUE OCORRIA A EXPANSÃO DA DEMOCRACIA E DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS. “**

“Alguns analistas enxergam no custo elevado do estado de bem-estar social o maior obstáculo `recuperação européia. Qual a sua avaliação ?

**DISCORDO. A GIGANTESCA CRISE FINANCEIRA DE 2008 TEVE INÍCIO COM FALHAS NO FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS FINANCEIROS. MAS, QUANDO OS GOVERNOS GASTARAM BILHÕES PARA SOCORRER OS MERCADOS, OS PAÍSES ACABARAM ACUMULANDO DÍVIDAS COLOSSAIS. COM EXCEÇÃO DA GRÉCIAS, TALVEZ, A CULPA PELA CRISE NÃO PODE SER DEBITADA AOS GOVERNOS. AS POLÍTICAS SOCIAIS APENAS SE TORNAM UM PESO PARA O ESTADO QUANDO A ECONOMIA PERMANECE ESTAGNADA, PORQUE AÍ NÃO HÁ OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA FINANCIAR A ASSISTÊNCIA. DIVERSOS PAÍSES SAÍRAM DA II GUERRA COM ELEVADOS NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO. COMO CONSEGUIRAM REEQUILIBRAR SUAS FINANÇAS ? CRESCENDO. NOS ANOS 90, O PRESIDENTE AMERICANO BILL CLINTON TAMBÉM PRECISOU LIDAR COM UMA DÍVIDA PÚBLICA ELEVADA E, MAIS UMA VEZ, A SAÍDA FOI O CRESCIMENTO , E NÃO A AUSTERIDADE. O FRUSTRANTE É QUE ESSAS QUESTÕES JÁ FORAM TRATADAS COM GRANDE CLAREZA DESDE OS TEMPOS DE ADAM SMITH. UM ESTADO TEM RESPONSABILIDADES E DEVERES DIANTE DE SUA POPULAÇÃO, E O MEIO DE OBTER OS RECURSOS NECESSÁRIOS ÀS SUAS POLÍTICAS É O LIVRE MERCADO. É DESSE EQUILIBRO QUE NECESSITAMOS. “**